



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Utilização Da Musicoterapia Nas Unidades Neonatais Brasileiras: Revisão Integrativa

**Autores:** MILENA LOURENÇO DE SOUZA (UEL); BRUNA CAROLINA FERREIRA (UEL);  
GÉSSICA SILVA NOCHELLI (UEL); LUANA FEBRAIO PERES SILVEIRA (UEL);  
Adriana Valongo Zani (UEL)

**Resumo:** Introdução: Há alguns anos a musicoterapia vem sendo introduzida nas unidades de cuidados neonatais, admitindo a importância da humanização dentro do ambiente hospitalar. Objetivo: Identificar, por meio das produções científicas os benefícios da utilização da música nas unidades neonatais. Método: Trata-se de uma revisão integrativa que visa responder esta questão: “O uso da música nas unidades neonatais possui benefícios para os prematuros?” A busca foi realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e SCIELO, e envolveu artigos publicados de 2011 a 2015, nos idiomas inglês e português, que continham os descritores: premature and music. A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2016. Foram selecionados sete estudos. Resultados: Os principais resultados revelam que a implantação da música terapêutica nas unidades neonatais, reduz os efeitos que o ambiente muitas vezes desfavorável causa nos prematuros, como a exposição de ruídos contínuos levando a uma estimulação auditiva excessiva, produzindo respostas fisiológicas negativas. Os estudos comprovaram que a música beneficia o estado fisiológico do prematuro, melhorando os sinais vitais, além de auxiliar no relaxamento e na redução do estresse favorecendo na qualidade do sono, assim ampliando seu potencial de desenvolvimento. Um artigo demonstra que a música também beneficia os pais, reduzindo a ansiedade e o estresse causados pela internação e a prematuridade do filho, com a diminuição do estresse das mães houve um aumento no índice de aleitamento materno. Conclusão: O uso da música nas unidades de cuidados neonatais propicia efeitos positivos tanto para os prematuros internados quanto para seus pais.